

# LIÇÃO 3

18 de Janeiro de 2026

## O PAI ENVIOU O FILHO

### TEXTO ÁUREO

*“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.” (1 Jo 4.9)*

### VERDADE PRÁTICA

*O envio do Filho revela o amor do Pai e a perfeita unidade da Trindade no plano da salvação, garantindo a redenção e a adoção dos crentes.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Jo 3.16**

O amor de Deus revelado no envio do Filho

**Terça – Jo 6.38**

O Filho veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai

**Quarta – 1 Jo 4.10**

Deus nos amou primeiro, enviando seu Filho

**Quinta – Jo 14.6**

Cristo como único caminho ao Pai

**Sexta – Ef 1.3-6**

O plano eterno de adoção como filhos em Cristo

**Sábado – Jo 16.13,14**

O Espírito glorifica a Cristo e guia em toda a verdade

### João 3.16,17; 1 João 4.9,10; Gálatas 4.4-6

#### João 3

**16** - Por que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

**17** - Por que Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

#### 1 João 4

**9** - Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

**10** - Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

#### Gálatas 4

**4** - mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

**5** - para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

**6** - E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.



Hinos Sugeridos: 227, 437, 526 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

### 1. INTRODUÇÃO

No plano eterno da Redenção, o Pai é quem envia o Filho para salvar o mundo. Esta verdade manifesta o amor divino e reafirma a perfeita unidade da Santíssima Trindade na missão da salvação. Ao longo desta lição, vamos estudar como o envio do Filho Unigênito revela: a suprema expressão do amor de Deus, o cumprimento da plenitude dos tempos e a atuação harmoniosa do Pai, do Filho e do Espírito Santo no plano redentor.

### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Compreender que o envio do Filho é a maior prova do amor de Deus Pai; II) Reconhecer que a vinda de Cristo ocorreu na plenitude dos tempos,

segundo o plano eterno de Deus; III) Identificar a atuação da Trindade na execução e aplicação da salvação.

**B) Motivação:** O envio do Filho não foi um ato isolado, mas parte de um plano eterno que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ao entender essa verdade, o crente é levado a confiar no amor soberano de Deus e a valorizar a graça recebida em Cristo.

**C) Sugestão de Método:** Inicie a aula perguntando aos alunos: "Qual foi o maior presente que você já recebeu?" Após ouvir algumas respostas, leia João 3.16,17 e 1 João 4.9,10, destacando que o maior presente dado à humanidade foi o envio do Filho de Deus para nossa salvação. Reserve os últimos 10 minutos da aula para desenvolver a seguinte atividade: di-

vida a classe em três grupos, dando a cada grupo um dos tópicos da lição para leitura e resumo. Depois, cada grupo apresenta seu resumo à classe, destacando a participação do Pai, do Filho e do Espírito Santo no Plano da Salvação. Se desejar, pode fazer essa atividade no início da aula.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** O envio do Filho pelo Pai revela o amor eterno e soberano de Deus e nos convida a viver em gratidão e obediência. Ao compreender que a salvação foi planejada, executada e aplicada pelo Deus Triúno, somos chamados a adorá-Lo e a anunciar essa mensagem ao mundo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 104, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Amor Salvífico do Pai”, localizado depois do primeiro tópico, aponta para a interpretação bíblica a respeito do amor incondicional do Pai; 2) O texto “A Plenitude dos Tempos”, ao final do segundo tópico, aprofunda a respeito o envio do Filho no contexto pleno dos tempos.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

No plano eterno da redenção, o Pai é quem envia o Filho para salvar o mundo. Esta verdade, revelada nas Escrituras, manifesta o amor do Pai e reafirma a unidade e a missão da Santíssima Trindade. Nesta lição, veremos como o envio do Filho Unigênito de Deus — a Segunda Pessoa da Trindade, revela em profundidade: a suprema expressão do amor de Deus, a plenitude do tempo para a redenção e a obra perfeita da Trindade na salvação.

Palavra-Chave  
**Envio**

Unigênito do Pai, é a maior demonstração do amor de Deus ao mundo (Jo 3.16). O verbo grego para este amor é “*agapáō*” e o substantivo é “*agápē*”.

Expressam a natureza essencial de Deus (1 Jo 4.8) e a busca pelo bem-estar de todos (Rm 15.2). Conforme usado, acerca de Deus, manifesta interesse profundo e constante de um Ser perfeito para seres completamente indignos (Vine, 2002, p. 395).

Ensina que o amor de Deus não foi motivado por mérito humano. Ele amou “o mundo” rebelde e perdido — e enviou seu Filho “não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3.17). Este amor alcança toda a humanidade,

### I – O ENVIO DO FILHO E O AMOR DO PAI

**1. O amor incondicional do Pai.**  
O envio de Jesus Cristo — o Filho

é incondicional, plenamente gracioso, sacrificial e absoluto! (Ef 2.4,5).

## 2. A iniciativa soberana de Deus.

Desde a eternidade, antes da Queda no Éden, Deus traçou um plano de redenção em Cristo (Ef 1.4,5). Até mesmo anterior a fundação do mundo, o Filho já estava destinado para nossa salvação (1 Pe 1.18-20). Deus, em sua soberania e seu imensurável amor, tomou a iniciativa de enviar o Salvador, cumprindo seu eterno propósito de redenção (Ef 1.9). A Escritura ratifica que o amor divino antecede qualquer atitude humana: “não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4.10). Portanto, a iniciativa da salvação não parte do ser humano, mas de Deus. Em sua soberania, misericórdia e compaixão, Deus decidiu agir em favor da humanidade caída (Rm 3.24-26; 5.8).

## 3. O envio do Filho e a Trindade.

Embora a missão do Filho seja descrita por meio do verbo “enviar” (Jo 3.17,18,34), a ideia aqui é de um presente gracioso de Deus (1 Jo 4.10). Em seu amor soberano, o Pai ofereceu sua dádiva mais preciosa — o seu Filho Unigênito: “para que por Ele vivamos” (1 Jo 4.9). Essa doação, não implica hierarquia na Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma natureza divina (Jo 1.1; 10.30; 14.26). A distinção observada é funcional, relacionada ao plano da salvação: o Filho é enviado para realizar a redenção (Jo 6.38-40). Essa dinâmica revela harmonia e unidade da Trindade: uma única vontade e um único propósito. O envio do Filho é, portanto, uma expressão do amor do Deus Triúno, que resplandece em toda a história da salvação (Ef 1.3-14).

## SINOPSE I

**O envio do Filho é a expressão suprema do amor do Pai, fruto de sua iniciativa soberana e graciosa.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### O AMOR SALVÍFICO DO PAI

“A ação redentora cheia de amor de Deus é apresentada nesta seção em forte contraste em relação ao destino desesperado da humanidade pecadora sob a ira do mesmo Deus em 2.1-3. Em termos empolgantes e impetuosos, Paulo faz o contraste da situação em que os leitores estavam “antes” (2.3), sem Cristo; aquilo em que estão agora, em Cristo; aquele que ‘todos nós’ (2.3a) somos por natureza (2.3d) e aquilo que somos ‘pela graça’ (2.5,8); a razão da ira de Deus (2.3) e a iniciativa do amor de Deus (2.4); a realidade espiritual de que ‘estávamos mortos’ (2.1), mas que Deus ‘nos vivificou juntamente com Cristo’ (2.5)” (ARRINGTON, Franch L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos — Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2017, p.410).

## II – O FILHO E A PLENITUDE DOS TEMPOS

**1. A preparação histórica e religiosa.** O envio de Cristo não foi um plano

improvisado, mas um desígnio eterno, cumprido “na plenitude dos tempos” (Gl 4.4). Indica que a vinda do Messias se deu no tempo determinado pelo Deus Pai (Rm 5.6). A Trindade, em perfeita sabedoria e unidade, determinou o momento exato para a execução do plano redentor (Ef 1.10,11). Historicamente, o domínio romano construiu estradas e rotas comerciais que contribuíram para a disseminação do Evangelho. A cultura grega unificou o mundo por meio do grego *koiné*, tornando possível a escrita do Novo Testamento em uma língua conhecida e popular. No judaísmo, apesar da rejeição dos líderes entre o povo, a expectativa messiânica estava elevada (Lc 2.25-38). Isso sinaliza que Deus preparou o cenário para a chegada do Salvador (At 17.26).

**2. O Filho nascido sob a Lei.** A Escritura afirma que o Filho veio “nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4b). A expressão “nascido de mulher”, reafirma que Cristo assumiu nossa natureza humana (Hb 2.14; Fp 2.7,8). Ele encarnou e experimentou as fraquezas humanas, exceto o pecado (Hb 4.15). Cumpriu-se assim a profecia: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho” (Is 7.14; Mt 1.23), mostrando que sua vinda foi obra soberana de Deus. A declaração “nascido sob a lei” significa que Jesus cumpriu todas as exigências da lei mosaica (Mt 5.17). Ele foi o único homem a cumprir plenamente a lei de Deus, sem a transgredir em momento algum (1 Pe 2.22). Sua vida de obediência foi necessária para que pudesse oferecer um sacrifício perfeito em favor dos pecadores (Hb 7.26,27).

**3. A adoção de filhos.** A obra do Filho não apenas trouxe perdão, mas também nos concedeu a posição de filhos adotivos (Gl 4.5). Cristo é o único Filho de Deus por natureza (Jo 1.18); e os crentes tornam-se filhos por adoção (Jo 1.12,13).

A prática da adoção não fazia parte do sistema legal judaico, mas era comum e bem conhecida entre os gentios. Paulo enfatiza que foi do agrado de Deus inserir no plano da salvação, que os salvos fossem adotados como filhos (Ef 1.5). O “espírito de adoção” habilita os salvos a clamarem “Aba, Pai” (Gl 4.6). Esse termo aramaico (“Aba”, “papai”) empregado na interação entre o Filho e o Pai, indica respeito e confiança (Mc 14.36). Essa adoção e intimidade é aplicada pelo Espírito Santo (Rm 8.15,16), demonstrando novamente a atuação inseparável da Trindade na salvação.

## SINOPSE II

**Na plenitude dos tempos, Cristo veio ao mundo, cumprindo as profecias e proporcionando redenção e adoção como filhos de Deus.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### A PLENITUDE DOS TEMPOS

“O período de utilidade limitada da lei é relatado em 4.4. A frase ‘quando veio a plenitude dos tempos’ marca o fim do período de tutela como relatado em 3.24,25; 4.1, 2. O plano pré-ordenado de Deus era que a lei ditasse o fundamento da moralidade até a vinda de Cristo. Jesus é o ponto focal da história mundial; Ele é o sustentáculo do qual depende a virada dos tempos. [...] Semelhantemente ‘enviou’ não

comunica principalmente distância ou espaço; antes, fala de comissionar um enviado autorizado. Portanto, quando a fase mundial estava exatamente correta, o Pai comissionou seu Filho para trazer a salvação” (ARRINGTON, Franch L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos — Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2017, p.361).

### III – A TRINDADE NO PLANO DA SALVAÇÃO

**1. A vontade do Pai realizada pelo Filho.** O Filho veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai: “eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6.38). Essa vontade, segundo Cristo, é que nenhum daqueles que o Pai lhe deu se perca, mas tenham a vida eterna (Jo 6.39,40). A obediência de Jesus é perfeita, revelando plena submissão ao Pai. Ele mesmo testifica: “porque eu faço sempre o que lhe agrada” (Jo 8.29). Essa obediência alcançou o clímax na entrega voluntária de sua vida por amor: “sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.8). Por meio de sua vida sem pecado e morte sacrificial, a justiça de Deus foi plenamente satisfeita (Rm 3.24-26). Em Cristo, vemos a expressão sublime da obediência, do amor e da unidade perfeita na Trindade.

**2. A mediação exclusiva do Filho.** O Filho é o único caminho de acesso ao Pai: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Esse acesso é exclusivo porque Ele é a revelação plena do Pai (Jo 1.18), e o único que pode satisfazer a

justiça divina mediante o seu sacrifício no Calvário (Hb 9.15). A exclusividade da mediação de Cristo está enraizada na estrutura trinitária. O Pai enviou o Filho (Jo 3.16), e o Espírito Santo testifica do Filho (Jo 15.26). Assim, o caminho para o Pai passa necessariamente pela aceitação do Filho, conforme ensina as Escrituras: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” (1 Tm 2.5). Desse modo, a salvação ocorre unicamente por meio da fé em Cristo (At 4.12).

**3. A aplicação da salvação pelo Espírito.** O Espírito Santo, chamado de Consolador e Espírito da verdade, foi enviado pelo Pai e pelo Filho. Jesus disse que o Espírito viria para convencer o mundo “do pecado, e da justiça, e do juízo” (Jo 16.8-11). É o Espírito que ilumina a mente para o conhecimento de Deus (2 Co 4.6), ensina a verdade (Jo 14.26), regenera os pecadores (Tt 3.5), sela os que creem (Ef 1.13), opera a santificação progressiva (2 Ts 2.13), e assegura a perseverança dos crentes (Fp 1.6). Além disso, o Espírito glorifica o Filho, pois foi enviado para testificar de Cristo (Jo 15.26), revelando sua pessoa e obra ao coração humano. O Espírito nunca age independentemente do Filho ou do Pai. Sua missão é, intrinsecamente, a de exaltar a glória do Deus Triúno (Jo 16.13,14).

### SINOPSE III

**O plano de salvação é obra da Trindade: o Pai envia, o Filho executa e o Espírito aplica.**

## CONCLUSÃO

O envio do Filho pelo Pai revela o amor eterno e soberano de Deus e destaca a perfeita unidade da Trindade na obra da salvação. Deus não apenas amou o mundo, mas agiu em favor dele, enviando seu Filho no tempo certo,

para redimir os pecadores. O Filho, em obediência plena, realizou a redenção; e o Espírito Santo, em sua atuação eficaz, aplica a salvação ao coração dos crentes. Conhecer essa verdade fortalece nossa fé e nos convida a adorar com gratidão o Deus Triúno que nos salvou.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que significa afirmar que a iniciativa da salvação é um ato da soberania de Deus?

Significa que a salvação começa com a iniciativa amorosa e soberana de Deus, e não do ser humano.

2. Do ponto de vista histórico, que fatos corroboram que era chegado o momento exato para a execução do plano redentor de Deus para a humanidade? A dominação romana, a língua grega comum e a expectativa messiânica entre os judeus criaram o cenário ideal para a vinda de Cristo.

3. O que significa a declaração “nascido sob a lei”?

Que Jesus veio como homem, cumprindo plenamente a lei de Deus, sem transgredi-la.

4. Qual vontade do Pai é realizada pelo Filho?

Que todos aqueles que o Pai deu ao Filho recebam a vida eterna e não se percam.

5. Por que a mediação entre o ser humano e Deus é um ato de exclusividade do Filho?

Porque somente Cristo revela plenamente o Pai e oferece o sacrifício perfeito que satisfaz a justiça divina.